

# BABITONGA

Semestre 4\$—, pelo correio 5\$  
Trimestre 2\$—, " " 3\$000  
Todo pagamento adiantado

ORGAM IMPARCIAL—LITTERARIO E NOTICIOSO

Publicação hebdomadaria  
Escriptorio, r. da Carioca, 12  
Das 2 ás 3 e das 5 ás 6 da t.

PROPRIFDADE E REDACÇÃO DE BENJAMIN CARVALHO

BRAZIL ANNO 1

S. Francisco, 13 de Agosto de 1885

N. 16 S. CATHARINA

## EXPEDIENTE

### AVISO

Rogamos aos favorecedores do "Babingtonga,, que ainda o devem, quer de assignaturas, quer de publicações, que teem mandado fazer neste periodico, queiram ter a bondade de, quanto antes, mandar saldar seus debitos; sendo que as pessoas de fóra, a quem temos mandado a nossa folha, e em cujas localidades ainda não temos agentes, podem remetternos pelo correio as importancias de suas assignaturas, descontadas as despezas de porte. Nós lhes seremos gratos.

Prevenimos desde já que não terminaremos o semestre desta folha sem publicar a lista das pessoas, quaes quer que ellas forem, que, até lá, não

## FOLHETIM 8

### THEATRO—MUNDO

ESBOÇO DE UM ACTO AO CORRER DA PENNA

POEMETO-DRAMATICO  
Por B. C.

Gema o humilde proletario!  
Seifra a pobreza amargores!  
Direitos pague o operario  
sobre direitos!.. que importa?..  
A lavoura e a instrucção  
de fome e frio que morram!..  
As coisas pois assim corram  
té que o povo venha morto  
não seja.. não!  
e somente essas que teem..  
millionarios  
e usurarios  
e os grandes devoradores  
do thezouro da nação..  
viver possam!... mais ninguem!  
Não é verdade.. senhores?..  
A' gente, que assim procede,  
que importa qualquer mendigo

tiverem pago o que devem de suas assignaturas e de publicações, que teem mandado fazer neste periodico.

## INDICADOR

**Açougue** de A. Stock, ás 3<sup>as</sup>. 5<sup>as</sup>. sab. e domingos, r. da Praia, b. Geral  
**Alfaiataria-Nabuco**. Nunes & Machado, r. da Praia, 26.  
**Caza do Christiano**. Armazem de molhados, r. da Praia, 29.  
**Despachante Geral** Antonio da Costa Pereira, r. da Praia 33.  
**Fabrica de sabão** de Viuva Gorresen & Filho, r. dos Pescadores, 8.  
**Hotel D. Pedro I**. Promptidão, asseio, G. Kruger, r. da Praia, 30.  
**Hotel Ypiranga**, em Joinville, aptimo,— de J. A. Correia Maia.  
**Musicos** de igreja, de campo e salão, por Benj. Carvalho.  
**Pharmacia Minerva** de Alexandre F. Pinto, r. da Praia, 27.

invalido, ao desabrigo..!  
si uma esmola humilde pede?

Té dos pobres os filhinhos  
hão de morrer, coitadinhos,  
dos males desta penuria!  
ou crescer de raça espuria..  
sem saber de educação,..!  
nos azos da perdição!....

Mas.. os miseros invalidos,  
que não podem trabalhar  
ou foram ja muito uteis,  
acaso hão de ir roubar  
p'ra ter pão?  
Isso não!

que as masmorras, todos sabem,  
ahi estão para os ladrões  
quando não são de milhões!..  
Pois os miseros invalidos,  
egros, tristes, nús, esqualidos,  
estes pobres aleijados,  
que enxotados  
como cães ruins, inuteis,  
morram de fome na estrada...  
por essas ruas acabem!...

.....  
Não ha muito indz queu tinha  
uma pobre orphã na

**Serralharia**. Trabalhos garantidos  
Wildner & Irmão, r. da Praia, 4.

## BABITONGA

### INSTRUCCÃO PUBLICA

#### IX

CONTINUAÇÃO DAS BAZES PARA REFORMA.

Art. 4º—O professor terá o ordenado correspondente á classe a que seu titulo p... sen... de 1º. 1:000\$, ... 400\$ rs. e a gratificação do exercicio, conforme a escola que effectivamente reger de 1º. 2º. ou 3º. intrancia, sendo n'esta (as das cidades) 500\$, nas de 2º. (as das villas) 300\$, e nas de 1º. (as das freguezias e arrayaes) 200\$ rs.

§ 1º Poderá reger effectivamente a de intrancia inferior, mas não a superior ao seu titulo, sinão interinamente.

que, coitada,  
ajudava-me a viver,  
cozendo chapeos de palha..  
muitas vezes sem comer  
um dia inteiro!..  
Ahi! como o pobre trabalha  
para ver algum dinheiro,  
que vós, senhores,  
esbanjais todos os dias  
em noites consecutivas  
das orgias!..  
Mas, minha neta, aos rigores  
da fome, crestou as vivas  
folhinhas de sua vida!  
morreu!..  
e p'ra enterral-a, andei eu  
pedindo pela cidade  
de porta em porta..  
que a fé do christão conforta  
a palavra do evangelho;  
mas, permittam-me dizer:  
se negou ao pobre velho,  
que sem nada, nada tinha,  
caridade de poder  
enterrar sua netinha  
sem dispende!..  
.....

(Continua.)

§ 2º. Cada inspector d'instrucção. que, em viagem de suas funcções para mais de 15 kilometros do lugar de sua residencia, terá mais a gratificação extraordinaria de 15 rs correspondente a cada kilometro excedente dos 15, quando deixe o cargo terá o direito a escolha de uma cadeira vaga ou não provida effectivamente de 3º. intrancia, independente de exame ou concurso.

Art. 5º. Haverá uma classe de adjuntos para as escolas de 3º. intrancia e as mais que tiverem, pelo menos, a frequencia diaria de 60 alumnos.

§ unico: O adjunto será remunerado (300) e habilitado de modo a ter direito a poder, querendo, ser nomeado professor de 3ª classe, quando tenha a idade legal.

Art. 6º. Serão officialmente considerados professores de instrucção primaria ou secundaria da provincia os classificados conforme o art. 3., seus substitutos legais e os professores de collegios particulares de reconhecida importancia. Os mais, si não tiverem capacidade profissional exhibida em exame, fôrmente a denominação de escolas.

Art. 7º. Liberdade de ensino, contanto que não vá de encontro á moral, á hygiene e ás leis do paiz, sujeite-se-lhe á inspecção publica quanto a isto, e os respectivos directores, mestres ou preceptores particulares, anviem á directoria da instrucção o programma e methodo de seu ensino, dizendo os compendios que adoptam, a planta e situação de seus estabelecimentos, os nomes dos respectivos educadores e educandos, attestados de moralidade e estado passados pelo parochio e auctoridades locais, e, de tempo em tempo determinado, um mappa do movimento de suas aulas.

Art 8º. O ensino será obrigatorio para os meninos de 5 a 14 annos, dentro de um raio de 3 kilometros, a contar da casa da escola ou séde da povoação em que ella estiver.

§ unico: Pela não observancia deste art. serão responsaveis os pais, tutores, curadores ou protectores dos respectivos meninos, bem como pelas fálhas que estes, sem licença ou motivo justo, tiverem na frequencia escolar. Para isto se estabelecerão penas energicas. Exceptuam-se destas penas os que provarem dar o ensino aos seus meninos no interior

de suas casas, por si mesmos, aios ou mestres.

(Continua)

## COLLABORAÇÃO

### S. Francisco do Sul (Apontamentos) (Continuação)

E' noss' m apontar debaixo de certa ordem chronologica, o quanto desta nossa terra, mais ou menos remoto e até os nossos dias, possa servir de base para penna mais habil escrever-lhe a respectiva historia.

Entretanto apparece a questão da rescisão do contracto da e. f. D. Pedro I, questão que seriamente affecta os nossos mais vitaes interesses.

E' assim que não podemos deixar de, abrindo aqui um parenthesis, passar a emittir á respeito nossas humildes considerações, muito de accordo com o quanto já tem dito a digna redacção deste folha.

Esta localidade, que ufana-se de ter sido berço do illustre reitor do seminario de S. Jose, na corte, conego João Mathias de Carvalho Bueno, e do grande lithurgico, latinista e orador sagrado vigario Benjamin Carvalho d'Oliveira, tão conspiciosos varões, já fallecidos; bem como do advogado proecto Manoel Jose d'Oliveira e outros cidadãos distinctos e contemporaneos:

S. Francisco, que possui uma barra de facil ingresso e o melhor porto ao sul do imperio d'esde o Rio de Janeiro até o cabo d'Horn; que, em sua zona abrange os valles mais férteis desta provincia, que ligado como se acha com a rica do Paraná, por via de uma magnifica estrada de rodagem, promette um futuro brilhante, contendo em seu seio a mais prospera e florescente colonia alemã, a interessante cidade de Joinville; — S. Francisco do sul, em summa, tem sido desconsiderado e menosprezado por aquelles que dispõem dos altos destinos do paiz.

E' esta uma verdade incontestavel; é preciso não omittil-la.

Talvez o ciume e a inveja e o despeito de alguns sejam a causa da injustiça, que soffremos.

Até hoje o silencio tem-nos assaz prejudicado; nem um suspiro, nem uma queixa em prol dos nossos direitos!

Cumpra agora, que unidos, sem distincção de cor politica, nos levamos,

e, como o gigante que acorda manietado pela mais clamorosa injustiça, ergamos um brado solemne em defesa dos nossos communs interesses.

Franciscanos, façamos ouvir a nossa voz! Um *meeting*, uma reunião popular e representemos ao governo imperial, para a não rescisão do contracto da estrada de ferro D. Pedro I, e a preferencia definitiva que deve ter esta cidade para a respectiva estação inicial.

Continuar-se-ha.

S. Francisco, 8-8-1885.

M.

## REGISTRO GERAL

Em 8:

Foi recebida no Saby uma imagem de N. S. da Gloria, que á capellinha d'aquella freguezia, offereceu o sr. Barroso Pereira.

Os amigos do sr. L. A. Werner, em n. de trinta e tantos reunidos, fizeram-lhe entrega de uma manifestação de apreço, assignada por muitas pessoas, orando nessa occasião o sr. dr. H. Curvello.

Na semana passada tivemos o prazer de conhecer e comprimentar o d. juiz de direito do Tubarão, sr. dr. Marinho, que nos foi apresentado. S.S. é um cavalheiro sympathico e attencioso.

Veio e regressou no *Humaytá*.

Pedem-nos para accrescentarmos á noticia que demos sobre o fallecimento do padre Marçal, que tambem exerceu no Paraty o cargo de delegado litterario, em que se houve muy dignamente.

*Espectaculo:* Conforme estava annunciado realizou-se na noite de 6. Houve concorrência, mas falta de bom desempenho por parte dos actores, devido talvez á carencia de ensaios ou á pressa com que, apenas aqui chegados, fizeram a sua estreia.

E' de esperar que para outras vezes o desempenho seja melhor, e, para pormos em pratica aqui a nossa costumada franqueza, diremos á sra. d. Maria que haja de decorar mais os papeis e evitar as faltas de naturalidade e prosodia; á sra. d. Miquelina falle mais alto, não desent...

canto; ao sr. Lemos que tenha mais desembaraço em scena e aos srs. Ramose joven A. de Lemos, que não exagerem tanto o comico de seus papeis. Com isto pensamos prestar-lhes, de algum modo, um serviço de utilidade.

Satisfiez-nos, porem, a execução das guitarras pelo sr. Lemos e seu filho. Gostamos realmente. Pedimos a elle que annuncie no programma ou diga, ao ir tocar cada peça, o nome della.

Quanto á musica... bem sabemos que aqui, presentemente, só a temos em gripha.

Dizem-nos que o grupo dramatico prepara-se para levar em scena *Os sinos de Corneville em casa*, e que, com auxilio de amadores, pretende dar-nos noites de dramas mais ou menos apparatusos.

Pois sim.

Chegou ho ntem o «Aymore» do norte, regressará amanhã.

Exonera-se o *Babitonga* do compromisso que a si tomára no'n. 12 para com a *Musa Moderna* do sr. Damasceno Vieira. Encarregando-se deste trabalho *Spendius*, moço talentoso, bom poeta e já conhecido escriptor, prestou-nos o duplo serviço de escrever magistralmente o juizo critico, cuja publicação hoje conclê-se, e assim poupar-nos a contingencia de ainda exhibirmos nessa apreciação a invalidade de nossa humilde e inhabil penna.

#### SOBRE A MEZA

CORREIO DE SANTOS—Temos recebido este importante diario, de grande formato, propriedade de uma associação e com a tiragem mensal de 50000 exemplares. E' seu redactor-chefe o sr. J. Guelfreire, cuja amestrada penna já conhecemos desde a sua direcção no *Correio-Mogyano*.

Anno 1, 5 os. sendo destes o 22 de muito valor pela bonita gravura, que traz, da Santa Casa de Misericordia de Santos, que deu nome aquelle emporio pau listano, que antes se chamava *Enguaguaçú*.

Honrando-nos com a visita do illustado collega, a quem retribuimos enviando o humilde *Babitonga*, que, desde já se orgulha com esta nova permuta, felicitamos o talentoso sr. Guelfreire, desejando cordialmente ao *Correio de Santos*, uma

existencia longuissima cercada de jubilos e de flores.

Disse *A Mocidade* de Porto-Alegre:

«Finalmente, acha-se sobre a meza da redacção da *Mocidade*, o *Babitonga*, organ imparcial, litterario e noticioso. Na verdade, é pequeno quanto ao seu formato, mas grande, importante, elegante quanto aos seus escriptos e nitidez de impressão. E agora o collega permita que agradeçamos a honrosa visita e as delectaveis palavras com que noticiou a recepção da pequenina *Mocidade*.»

Nada tem que agradecer-nos o estimavel collega da esperançosa *Mocidade*; a nós é que cumpre manifestar-lhe o nosso reconhecimento pelo bom conceito que faz de nosso humilde periodico e os lisongeiros qualificativos com que assim recommenda os nossos pobres escriptos.

Temos que agradecer ao nosso illustado collega d' *A Lucta* o honroso obsequio que espontaneamente nos fez, transcrevendo em suas columnas (julho 23) a reclamação do n. 13 do *Babitonga*. Esse serviço da bondade do amigo não só fez elle a nós como á maioria do professorado primario, em cujo nome, portanto, o agradecemos tambem.

#### ECCOS

O sr. Jose Maria Ferreira, residente na estação do Cruzeiro, em S. Paulo, inventou um gaz economico, de luz clara, limpa, sem fumaça nem mau cheiro, ao alcance de todos, porque todos o podem fabricar com a maior facilidade para a illuminação do interior de suas casas. Vae pedir privilegio para a venda dos aparelhos, que são simplissimos.

O sr. Camillo Castello-Branco foi agraciado por s. m. fidelissima com o titulo de visconde de Correia Botelho.

Mas porque essa preferencia de um outro nome ao glorioso do agraciado? Não podia ser tambem de seu titulo?

Coisas! Comtudo, fazendo-lhe justiça, achamos nós que o nome de Castello-Branco constitue-lhe, por si mesmo, um titulo de ha muito, muito a cima do de visconde. Só é pena que tão grande publicista te-

nha tido algumas vezes a descensão de tentar menospreço ao esplendoroso merito de nossos vultos litterarios.

Na camara electiva portugueza foi apresentado um projecto de isenção ao agraciado dos impostos da mercê de seu titulo.

No grande hospital de Berlim apresentou-se uma formosa joven declarando estar surda do ouvido direito por ter nelle o seu noivo dado um beijo fortissimo, que lhe causou aguda dor.

Apre! que beijo d'alma!

No Rio-Verde falleceu a preta Jacintha com 150 annos!

No Brazil ha 256.550 viuvos e 321.369 viuvas.

De 1499 a 1875 as minas do Brazil têm produzido:

Em ouro. 18,150:470:1532215 rs.

« praia: 21.895.300:1292400 rs.

Do Amazonas, 1885 a 1886:

Receita: 2.750:4952—rs.

Despesa: 1.959.5922421 rs.

#### TITILLO

Depois de uma missa de *requiem*:  
— Sr. padre, eu nada devo pagar pela missa.

—E porque?

— Porque comquanto quem a mandasse dizer fosse tambem o selheiro, o sr. padre só fallou nelle na missa e não em mim sapateiro quando disse *regnum caelorum.. e nada de sapatorium!*

Num tribunal:

—Voce não experimentou certo receio quando roubava o relógio?

—Sim, sr. juiz; eu receiava que fosse de ouro falso.

## SECCÃO LITTERARIA

Damasceno Vieira—A MUSA MODERNA-Porto Alegre-1885

(Conclusão.)

Pouco nos importa a nós artistas, a ssoluções positivas da philosophia, as descobertas da chimica, os achados da experimentação se nada

disto move a fibra sempre-tensa do coração humano.

O poeta que estudamos entrevê tudo isto, ensaia com suprema felicidade todos estes assumptos; precisa romper, contudo, com os principios da philosophia que o aperta e o esmaga.

Alem disto, por mais que supponha, o poeta ainda é victima das illusões romanticas, não poude tambem alijar-se da bagagem litteraria da escola em que foi educado; usa e emprega como tantos outros o termo retumbante e as comparações enigmaticas:

«O céu — o premio aos martyrios  
«E' mar coalhado de cirios etc.

E adiante:

«O povo que se esclarece  
«Ao grande sol da razão.»

O suicidio com que termina a poesia o *Padre* é um recurso de um romantico, por demais explorado e em mais de um livro de valor.

E para mostrar a sua ponta de metaphisico escreve tambem com letras maiusculas:

«Dever! Liberdade! Justiça!»

Usa até de palavras compostas, de um máo gosto imperdoavel, para um artista de sua ordem:

«Sim Camões que tantas vezes  
«Em versos auri-flamantes etc.

A preocupação do Snr. Damasceno Vieira é o combate, a luta. Servio-se da poesia para tornar bem salientes as suas faculdades criticas que possui em alto gráo, como mais de uma vez tem demonstrado.

O seu livro, alem de denunciar um pensador, orientado e seguro, confirma o juizo d'aquelles que o consideram um artista de apurado gosto.

Ha entre nós um poeta, o Senr. Alberto de Oliveira, que é tambem um producto do parnasianismo francez.

deriva, como tantos outros de 1865. E' impassivel e sereno. Gosta dos labores antigos, das pedrarias scintillantes, das joias preciosas dos marmores polidos.

Vê-se no poeta um erudito. Os seus sonetos parecem ser escriptos diante dos trabalhos da archeologia contemporanea.

E' uma poesia amaneirada, artificiosa, trabalhada, como os productos da ourivesaria do nosso tempo.

Sem querer estabelecer uma confontrção, achamos que o senr. Damasceno Vieira offerece com o poeta muitos pontos de simi-

lhança.

A sua poesia cheia de intuitos democraticos e philosophicos, não brilha contudo pelo imprevisito da imagem e pela extranheza da forma, como é commum em Baudelaire e seus discipulos; entretanto algumas ha em seu volume que bem demonstram esta origem: *O nadador, O ferreiro, Na arena, Culto á forma, Ao mar etc.*—

Entre nós, como na Europa, a influencia de Baudelaire é e tem sido extraordinaria. Só um poeta conheço no Brasil que está por assim dizer limpo destas influencias. A's vezes de um lyrismo apaixonado, verdadeiro e sincero, não ha quem o iguale, outras vezes porem rouge e vibra em impetos enormes e o seu verso, ardente, correcto e cheio, extravasa todos os sentimentos humanos, sem contudo perder o cunho altamente nacional que tão bem soube imprimir em todas as suas producções.

Este é o snr. dr. Castro Rebello Junior, da Bahia, de quem reproduz o poeta um brilhantissimo trecho.

Julgamos que o prologo em um livro de poesia é cousa inutil e estas profissões de fé são letra morta; o proprio poeta que a escreveo não a acceita mais.

Não conhecemos nada de menos systematico que a poesia e nada de mais livre que o poeta.

Como é que se poderá encravar nas engrenagens de um systema estas duas cousas tão absolutas, livres e espontaneas?—

S. Francisco, 8 de Julho de 1885.  
*Spendius.*

## ANNUNCIOS

# Já chegou

# A

# FARINHA

# LACTEA

# de Nestlé

# NA CAZA DO CHESTIAÑO.

DR. LUIZ GUALBERTO.

**Medico vaccinador deste municipio.**

Dá consultas na casa de sua residencia, á rua da Fonte, n. 9, todos os dias das 12 ás 2 e das 5 ás 6 horas da tarde.

Attende á chamados para fóra da cidade.

Vacina ás quintas feiras e domingos, das 2 ás 3 horas da tarde.

## HOTEL YPIRANGA

JOINVILLE

Este conhecido e acreditado estabelecimento, situado em uma das melhores ruas da pittoresca cidade de Joinville, proximo ao porto, continúa a offerecer todas as commodidades aos srs. viajantes.

Refeições preparadas ao gosto dos hospedes,

Quartos assejados, espaçosos e ventilados,

Banhos quentes e frios, Bilhar, etc, etc.

**Preços modicos, promptidão e accio:**

O proprietario: JOAO ANTONIO CORREA MAIA

## PHOTOGRAPHO

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que abriu n'esta cidade o seu gabinete photographico, offerecendo seus trabalhos profissionais, já bem conhecidos, e como alta novidade

**as photographias instantaneas por preços—modicos**

Pretendendo demorar-se pouco tempo n'eta cidade, pede aos distinctos favorecedores para se dirigirem brevemente ao seu gabinete no

**HOTEL D. PEDRO I'**

TYP. INICIADORA.